

## Temáticas investigadas pelo Grupo de Estudos sobre a Saúde do Trabalhador de Enfermagem e Saúde

*Research topics of the Study Group on Occupational Health of Nursing and Health Personnel*

*Temáticas investigadas por el Grupo de Estudios sobre la Salud del Trabajador de Enfermería y Salud*

*Silmar Maria da Silva<sup>I</sup>; Anna Claudia Mauricio Telles<sup>II</sup>; Cristiane Helena Gallasch<sup>III</sup>;  
Mirian Cristina dos Santos Almeida<sup>IV</sup>; Patricia Campos Pavan Baptista<sup>V</sup>; Vanda Elisa Andrés Felli<sup>VI</sup>*

### RESUMO

**Objetivo:** analisar a temática das produções do Grupo de Estudos Sobre a Saúde do Trabalhador de Enfermagem e Saúde (GESTES), no período de 1997 a 2014. **Metodologia:** trata-se de um estudo documental, descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta dos dados e análise documental ocorreu no primeiro semestre de 2015, a partir das informações contidas no currículo lattes dos pesquisadores do grupo. **Resultados:** foram identificados 261 trabalhos científicos publicados sobre a saúde do trabalhador no período. Das publicações, a temática Exposições às cargas de trabalho e/ou processo de desgaste no trabalho foi predominante, seguida de Implicações para o trabalhador e trabalho, Gerenciamento e propostas de intervenção para a saúde do trabalhador e Vigilância à saúde do trabalhador. **Conclusões:** a análise das temáticas estudadas aponta para as lacunas que devem nortear a construção de novos estudos. **Palavras-chave:** Grupos de pesquisa; pesquisa em enfermagem; saúde do trabalhador; processo saúde-doença.

### ABSTRACT

**Objective:** to examine topics of scientific production by the Study Group on Occupational Health of Nursing and Health Personnel, from 1997 to 2014. **Method:** this was a quantitative and descriptive documentary study. Data collection and document analysis, in the first half of 2015, was based on information from the Lattes résumés of the group's researchers. **Results:** 261 scientific publications on workers' health were identified in that time period. The predominant theme in those publications was "exposure to overwork and/or job strain", followed by "implications for worker and job", "workers' health management and proposals for intervention" and "workers' health surveillance". **Conclusion:** study of the research topics points to gaps that should guide the construction of new studies. **Keywords:** Research groups; nursing research; occupational health; health-disease process.

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar el tema de las producciones del Grupo de Estudio sobre la Salud de Enfermería y Salud (GESTES), de 1997 a 2014. **Método:** es un estudio documental y descriptivo con enfoque cuantitativo. La recolección de datos y el análisis de documentos se produjeron en la primera mitad de 2015, teniendo en cuenta la información contenida en el currículo Lattes de los investigadores del grupo. **Resultados:** se han identificado 261 trabajos científicos publicados sobre la salud de los trabajadores en ese período. Entre las publicaciones, la temática 'Exposiciones a las cargas de trabajo y/o proceso de desgaste en el trabajo' fue predominante, seguida de 'Implicaciones para el trabajador y el trabajo', 'Gerenciamento y propuestas de intervención y de políticas para la salud del trabajador y Vigilancia a la salud del trabajador'. **Conclusión:** el análisis de las temáticas estudiadas apunta hacia brechas que deben llevar a la construcción de nuevos estudios.

**Palabras clave:** Grupos de investigación; investigación en enfermería; salud laboral; procesos salud-enfermedad.

## INTRODUÇÃO

As pesquisas na área da saúde do trabalhador têm tido como objeto de estudo as relações entre o trabalhador e o ambiente de trabalho, em busca de compreender a dinâmica do seu processo saúde-doença<sup>1</sup>. O trabalho pode influenciar de sobremaneira este processo, promovendo saúde ou resultando em enfer-

midades. Neste enfoque, a saúde do trabalhador deve ser analisada sob uma ótica interdisciplinar e o trabalho como um espaço de organização da vida social, onde os aspectos psicossociais do trabalho são relevantes<sup>2,3</sup>.

A configuração do perfil de adoecimento dos trabalhadores de enfermagem tem sido influenciada,

<sup>I</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutora em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem, Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: silmarmaria@uol.com.br.

<sup>II</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem, Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: annacmauricio@yahoo.com.br.

<sup>III</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: cristiane.gallasch@gmail.com.

<sup>IV</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem, Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: miriandresp@hotmail.com.

<sup>V</sup>Enfermeira. Professora Associada, Departamento de Orientação Profissional, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: pavanpati@usp.br.

<sup>VI</sup>Enfermeira. Professora Sênior, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Brasil. E-mail: vandaeli@usp.br.

particularmente, pelas alterações no processo de trabalho, determinadas pelas políticas econômicas adotadas. Neste sentido, observa-se uma elevada carga horária de trabalho, baixa remuneração, relações de poder e hierárquicas extremamente demarcadas, baixa autonomia no processo de trabalho e elevadas exigências para alcançar os objetivos institucionais e melhorar os indicadores produtivos e de qualidade. Estas condições tornam o trabalho precarizado e, conseqüentemente colaboram para o surgimento de diversos problemas de saúde entre os trabalhadores de enfermagem<sup>4</sup>.

No campo da enfermagem, os estudos têm focado, predominantemente, abordagens descritivas, e, em alguns casos, propostas de intervenção focadas em estratégias de enfrentamento do adoecimento, com dificuldades relacionadas à sua implementação<sup>5</sup>. Neste contexto o Grupo de Pesquisa Estudos Sobre a Saúde do Trabalhador de Enfermagem e Saúde (GESTES), que iniciou suas atividades científicas em 1997, sob a liderança de uma docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), vem produzindo conhecimento sobre a referida temática. O grupo está cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e hoje conta com mais uma docente em sua liderança, seis doutorandos, dois mestrados e quatro membros pesquisadores de outras universidades. O GESTES realiza reuniões mensais com os líderes, os pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação.

Nos últimos 18 anos, o GESTES publicou produção científica significativa, por meio do desenvolvimento de estudos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, contribuindo para formação de recursos humanos além de desenvolver intercâmbio com outros grupos de pesquisa, nacionais e internacionais, por meio de pesquisas, visitas técnicas e parcerias. No desenvolvimento do GESTES, vários estudos focaram a temática, sob diferentes abordagens teórico-metodológicas, o que gerou um conhecimento científico importante. Assim, considera-se relevante resgatar esta produção, possibilitando maior visibilidade sobre o que já foi publicado e também buscar as lacunas da especialidade a serem investigadas.

Assim, o presente artigo teve como objetivo analisar a produção científica publicada do grupo, em relação às temáticas de estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho de enfermagem tem sido moldado pela política neoliberal e globalizada, que tem levado à precarização das condições e das relações de trabalho, favorecendo o adoecimento do trabalhador e influenciado a qualidade da assistência prestada<sup>6</sup>. A precarização do trabalho surge em resposta às exigências do mundo globalizado, incitada pela competitividade do modelo neoliberal, gerando uma reestruturação da organização

do trabalho, com vistas à redução de gastos e maior produtividade, em detrimento da saúde do trabalhador<sup>7,8</sup>.

A compreensão da relação processo de trabalho, sua organização e o impacto que a mesma gera aos trabalhadores de enfermagem, tem sido estudada a partir de uma visão crítica e reflexiva, permitindo o entendimento que o trabalho de enfermagem, assim como os demais, está inserido em um contexto macroeconômico e político que sofre influência e influencia o modo de viver e trabalhar dos trabalhadores<sup>7</sup>. Neste contexto, observa-se um incremento de estudos na saúde do trabalhador de enfermagem nas duas últimas décadas, com destaque para os agravos relacionados ao aparelho psíquico, acidentes com material biológico e problemas osteomusculares, em decorrência da forma pela qual o trabalho em enfermagem tem sido organizado<sup>9-11</sup>. A divisão social do trabalho, a rotineirização de tarefas, a baixa autonomia, assim como o trabalho desenvolvido sob alta pressão – com exigência de rapidez nas ações, e a demanda de trabalho – expressa por um grande volume de trabalho, representam fatores importantes do processo de trabalho e que têm impacto na forma de adoecer dos trabalhadores de enfermagem<sup>12</sup>.

Portanto, as investigações emergem das necessidades vivenciadas pelos trabalhadores de enfermagem no contexto de trabalho, e vislumbram construir um diagnóstico do perfil de morbidade dos trabalhadores, com vistas à identificação de um campo fértil para transformações.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, descritivo, com abordagem quantitativa, referente às publicações realizadas pelo GESTES, no período de 1997 a 2014.

A coleta dos dados e a análise documental ocorreram no primeiro semestre de 2015, percorrendo as seguintes etapas:

- Identificação junto às líderes do grupo, dos egressos e atuais pesquisadores;
- Acesso ao currículo na plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) dos egressos e atuais membros do grupo para a identificação das publicações em parceria com as líderes do grupo;
- Organização das publicações em uma matriz eletrônica, contendo número de ordem, nome do primeiro autor, título da publicação e referência completa da publicação;
- Captação da produção científica identificada, de acordo com as referências, no formato de texto completo ou de resumo nas bases de dados do portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (<http://bvsalud.org/>), Google Scholar, anais de eventos científicos nacionais e internacionais, Dedalus - Banco de Dados Bibliográficos da USP (<http://dedalus.usp.br/F>), Banco de Teses da USP (<http://www.theses.usp.br/>), banco de monografias da EEUSP (<http://www.ee.usp.br/site/index.php/paginas/mostrar/413/51>).

- Leitura do texto completo ou resumo de toda produção identificada e exclusão das publicações duplicadas;

- Classificação das publicações segundo o conteúdo estudado (temas e subtemas), após análise dos textos, e o tipo de publicação (artigo, capítulo de livro, tese, dissertação, monografia, publicação em anais de eventos).

Em relação aos critérios de elegibilidade aplicados para a seleção dos dados a serem analisados foram: todas as pesquisas publicadas por egressos e pesquisadores em parceria com as líderes do GESTES, no período de 1997 a 2014.

Os resultados estão apresentados sob a forma de tabela e figura, após análise descritiva simples, por meio de frequências absolutas e relativas, utilizando-se planilhas no *Microsoft Excel*<sup>®</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 261 trabalhos científicos relacionados à saúde do trabalhador, publicados pelos membros do GESTES no período de 1997 a 2014.

Realizou-se a leitura dos resumos dessa produção, destacando o objetivo principal de cada estudo. Da análise deste material emergiram 10 temas. Os 10 temas investigados estão relacionados na Figura 1. Os mais frequentes foram 1 - Exposição às cargas de trabalho e /ou processo de desgaste no trabalho (122; 46,74%), seguindo-se o 4 - Implicações para o trabalhador e trabalho (39; 14,94%), o 5 - Gerenciamento e propostas de intervenção para a saúde do trabalhador (36; 13,79%) e o 9 - Vigilância à Saúde do Trabalhador (26; 9,96%). O item outros refere-se às pesquisas que envolvem equipamentos de proteção individual (EPI) e abordagens legais sobre a saúde do trabalhador.

A análise das publicações classificadas, em cada um dos 10 temas, possibilitou a identificação de 29 subtemas estudados, evidenciados na Tabela 1. Destacam-se os seguintes subtemas: Agravos à saúde do trabalhador (30; 10,14%) e Indicadores (27; 9,12%). Por outro lado, há reduzida produção sobre a utilização de EPI, Perfil epidemiológico do trabalhador, Prevenção de acidentes e Políticas de saúde do trabalhador.

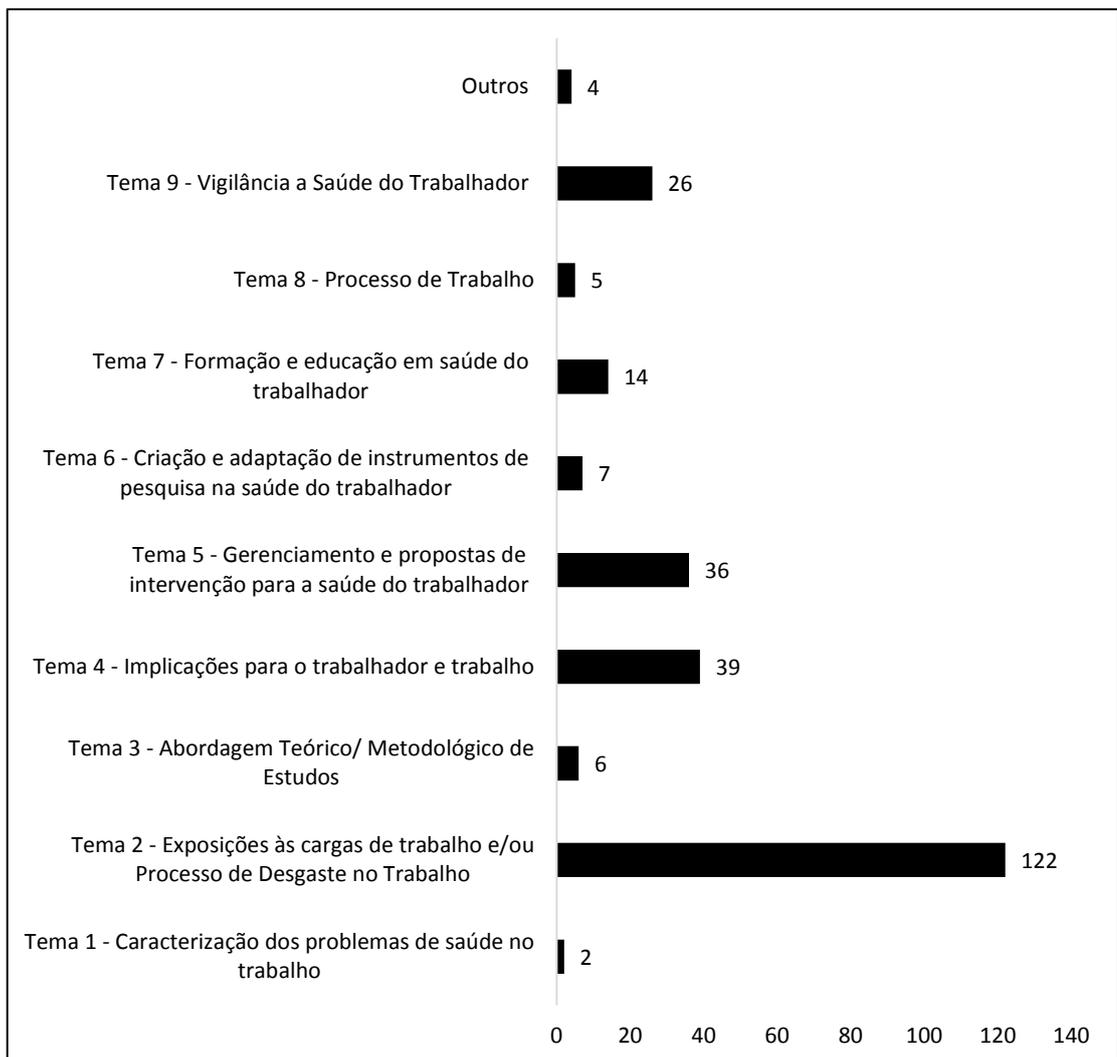


FIGURA 1: Distribuição das publicações científicas do GESTES no período de 1997 a 2014, segundo os temas estudados. São Paulo, 2016.

TABELA 1: Distribuição das publicações científicas do GESTES no período de 1997 a 2014, segundo os temas e subtemas estudados. São Paulo, 2016.

Temas	Subtemas	f	%
<b>1. Caracterização dos problemas de saúde no trabalho</b>	Perfil epidemiológico	2	0,68
<b>2. Exposições às cargas de trabalho e/ou processo de desgaste no trabalho</b>	Cargas de trabalho (geral)	7	2,36
	Cargas fisiológicas	11	3,72
	Cargas psíquicas	17	5,74
	Cargas biológicas	11	3,72
	Cargas químicas	11	3,72
	Risco para doenças/exposições	10	3,38
	Agravos a saúde do trabalhador	30	10,14
	Agravos osteomusculares	12	4,05
	Adoecimento psíquico	13	4,39
	Acidentes de trabalho	13	4,39
	Acidentes com materiais biológicos	12	4,05
	<b>3. Abordagem teórico/ metodológico de estudos</b>	Abordagem teórico/metodológico	6
<b>4. Implicações para o trabalhador e trabalho</b>	Restrição no trabalho	3	1,01
	Qualidade de vida	20	6,76
	Capacidade para o trabalho	8	2,70
	Causa de morte	3	1,01
<b>5. Gerenciamento e propostas de intervenção para a saúde do trabalhador</b>	Absenteísmo	8	2,70
	Retorno ao trabalho	4	1,35
	Aspectos gerenciais	18	6,08
	Prevenção de acidentes	2	0,68
	Políticas de saúde do trabalhador	2	0,68
<b>6. Criação e adaptação de instrumentos de pesquisa na saúde do trabalhador</b>	Intervenções na saúde do trabalhador	16	5,41
	Tradução/adaptação de questionários / criação de software	7	2,36
<b>7. Formação e educação em saúde do trabalhador</b>	Educação e/ou pesquisa	14	4,73
<b>8. Processo de trabalho</b>	Processo de trabalho	5	1,69
<b>9. Vigilância à saúde do trabalhador</b>	Indicadores	27	9,12
<b>Outros</b>	Legislação	3	1,01
	EPI	1	0,34
<b>Total</b>		<b>296(*)</b>	<b>100,00</b>

(\*)Alguns estudos abordam mais de um subtema.

Vale ressaltar a importância dessas temáticas, pois o conhecimento dos reais fatores intervenientes do processo saúde-doença do trabalhador permite obter diagnóstico preciso, e realizar intervenções a fim de reduzir a incidência de adoecimento e agravos. Assim, a identificação e análise dos temas estudados e publicados pelo GESTES, no período de 1997 a 2014, implicam a discussão dos determinantes das doenças e agravos ocupacionais, favorecendo o diagnóstico, as intervenções, a prevenção e a promoção da saúde do trabalhador de enfermagem na realidade brasileira.

Para tanto, faz-se necessário pontuar que o GESTES adota o referencial teórico da determinação social, proposto por Laurell e Noriega<sup>13</sup> e adaptado para os trabalhadores de enfermagem<sup>14</sup> que descreve as cargas de trabalho como elementos do processo laboral que interagem entre si e com o corpo do trabalhador, demandando esforços contínuos de adaptação e regulação, que podem gerar desgastes representados pelo adoecimento físico ou psíquico, bem como pelos acidentes de trabalho.

Nesse sentido, as cargas de trabalho são responsáveis pelos processos de desgaste, que acometem os trabalhadores de enfermagem, seja na forma de acidentes de trabalho e/ou problemas de saúde<sup>15</sup>.

Das publicações do GESTES, a temática 2 - Exposições às cargas de trabalho e/ou processo de desgaste no trabalho foi predominante. O estudo das cargas e processos de desgaste também tem sido objeto de outras pesquisas, como uma revisão integrativa de 27 produções, as quais analisaram a relação desses fatores com a saúde do trabalhador de enfermagem<sup>16</sup>.

Em relação às cargas de trabalho, as mais estudadas pelo grupo foram as psíquicas, seguidas das biológicas, fisiológicas e químicas, segundo a Tabela 1. Entre os conteúdos que abordam as cargas psíquicas, são destaques: agressão psicológica, trabalho monótono e repetitivo, atenção constante, trabalho feminino, falta de defesas coletivas, abuso de álcool e drogas, ritmo acelerado de trabalho, falta de comunicação, supervisão estrita da chefia e outros profissionais, falta de criatividade e autonomia<sup>17,18</sup>.

Por vezes, é possível observar que o desgaste associado às cargas psíquicas foi acompanhado por relatos de discriminação por parte dos colegas e chefias, além do sentimento de culpa pelo adoecimento<sup>17,19</sup>. Ainda pode-se repensar o quanto o sofrimento psíquico pode impactar no trabalho desenvolvido por esses trabalhadores e, conseqüentemente, na qualidade da assistência de enfermagem.

Pesquisa recente traz a preocupação das gerentes de enfermagem sobre a segurança dos pacientes, considerando o número de trabalhadores de enfermagem com transtornos psíquicos<sup>20</sup>.

Corroborando essa problemática, um estudo qualitativo, realizado em um hospital de ensino, evidenciou que as cargas psíquicas se relacionaram ao trabalho penoso inerente à atividade da enfermagem, ao convívio com a dor e a morte, e ainda, pela história de vida e dificuldades socioeconômicas individuais, o que torna necessário ações preventivas e assistenciais à saúde física e mental dos trabalhadores de enfermagem<sup>21</sup>.

A ausência dessas ações, voltadas para os agravos psíquicos resultantes da exposição às cargas psíquicas e da interação de outras cargas, propicia esgotamento físico e mental, transtornos mentais e comportamentais, que têm sido objeto de diferentes pesquisas por sua expressividade numérica e impacto na qualidade de vida do trabalhador, como também na organização dos serviços, sinalizando a necessidade de intervenções<sup>18,22</sup>.

Em relação às cargas biológicas, a exposição é decorrente do contato com agentes infectantes no exercício da atividade laboral, como no contato com pacientes portadores de doenças infectocontagiosas ou parasitárias e na manipulação de materiais e equipamentos infectados, principalmente os perfurocortantes. As cargas fisiológicas estão presentes no manuseio de equipamentos e pacientes, peso excessivo, no trabalho noturno e em turnos, na atividade repetitiva, na adoção de posturas inadequadas no exercício laboral. Quanto às cargas químicas, são decorrentes da exposição às substâncias químicas no preparo e administração de drogas e no processo de desinfecção e esterilização de materiais<sup>23</sup>. As pesquisas que enfocam os problemas musculoesqueléticos foram desenvolvidas por meio de instrumentos validados, buscando localizar os segmentos do corpo mais afetados<sup>24</sup> ou a análise mais profunda acerca dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

Os problemas de saúde de ordem musculoesqueléticos foram também identificados como causas principais em outros estudos, que utilizaram o *software Simoste*<sup>25</sup> para monitorizar a saúde dos trabalhadores de enfermagem. Em um estudo realizado em São Paulo foi possível evidenciar que os problemas osteoarticulares eram os mais prevalentes, seguidos dos acidentes com material biológico e transtornos mentais e comportamentais. Assim como em Recife, que evidenciou diferentes desgastes entre os trabalhadores de enfermagem, e entre eles os distúrbios osteoarticulares<sup>26,27</sup>. Em São Paulo, um outro estudo que acompanhou o monitoramento dos trabalhadores de enfermagem, numa instituição hospitalar em um período de três meses, por intermédio do *software Simoste*<sup>25</sup>, conseguiu captar 1847 ocorrências, com grande prevalência de distúrbios osteoarticulares, do aparelho respiratório, consequências de causas externas (traumas), doenças

infecciosas, transtornos mentais e comportamentais, demonstrando a importância da identificação destes agravos para intervenção e prevenção<sup>28</sup>.

Os acidentes de trabalho, agravos ainda frequentes no cotidiano do exercício da enfermagem, também foram abordados em diferentes estudos, como os acidentes com perfurocortantes e material biológico, com ênfase nas estratégias de prevenção. Este tipo de acidente é relacionado tanto com as cargas biológicas como com as mecânicas. Cabe salientar que a exposição a material biológico pode desencadear também sofrimento psíquico do trabalhador, expresso por sentimentos e emoções de medo, culpa e desespero, culminando no conflito de sentir-se entre a vida e a morte<sup>19</sup>.

O tema 4- Implicações para a saúde do trabalhador e trabalho foi o segundo mais estudado, com destaque para os subtemas Qualidade de vida, Capacidade para o trabalho e Absenteísmo. As publicações sobre qualidade de vida e, especialmente, no trabalho abrangeram docentes, profissionais e estudantes de enfermagem, além de trabalhadores do setor limpeza. Abordaram tanto os aspectos da vida cotidiana do trabalhador, como os relacionados às condições de trabalho, transferência para o plantão noturno, relação entre gestão e qualidade de vida no trabalho e repercussão das doenças ocupacionais, como distúrbios osteomusculares, na qualidade de vida do trabalhador.

Um dos estudos sobre a qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem, com distúrbios osteomusculares, mostrou que o prejuízo estava relacionado com a presença da dor e consequentes limitações e inadequações na organização e processo do trabalho, repercutindo na qualidade de vida relativa à saúde e ao trabalho<sup>29</sup>. A qualidade de vida do trabalhador tem um importante significado, pois interfere no processo de trabalho e, conseqüentemente, na segurança do trabalhador e do paciente<sup>30</sup>. Revisão integrativa da literatura aponta que entre os fatores que interferem na qualidade de vida do trabalhador de enfermagem estão os abalos físicos e psicológicos a que estão expostos, condições laborais precárias, insatisfação com a remuneração, as jornadas duplas de trabalho, a insatisfação com o trabalho, a sobrecarga das atividades, o dimensionamento de pessoal insuficiente, o processo de trabalho desgastante, o trabalho noturno, a ausência de reconhecimento profissional e os acidentes de trabalho<sup>31</sup>.

A capacidade para o trabalho foi estudada, prioritariamente com trabalhadores de enfermagem, em conjunto com outros fatores como fadiga, distúrbios osteomusculares, processo saúde-doença do trabalhador e os sentimentos referentes a estar incapacitado e retornar ao trabalho. Um dos estudos, realizado em um hospital de ensino, revelou que 35% dos trabalhadores de enfermagem das unidades de clínica médica e cirúrgica apresentam inadequada (moderada e baixa) capacidade funcional, estando associada à fadiga, ao maior tempo de trabalho e à função de técnico de enfermagem<sup>32</sup>.

As pesquisas em enfermagem têm demonstrado associação entre os distúrbios osteomusculares e transtornos psíquicos com a incapacidade para o trabalho e o absenteísmo. O retorno ao trabalho, após afastamento por estes agravos, é bastante complexo, por envolver preconceito e estigma, devendo ser cuidadosamente acompanhado, visto que necessita da atuação e compreensão de diversos atores para que seja um processo saudável e não impulse ou piore a incapacidade. Entre as intervenções neste cenário, ressaltam-se o esclarecimento sobre as implicações destes agravos aos trabalhadores e o redimensionamento da equipe<sup>22,33</sup>.

Quanto ao subtema Absenteísmo, um estudo corrobora os resultados divulgados por outros pesquisadores, em que os transtornos osteomusculares, mentais e comportamentais estão entre as principais causas de afastamento. Pesquisa que analisou os afastamentos por doença, em profissionais de enfermagem de um hospital universitário, no período de um ano, verificou que os transtornos mentais e comportamentais representaram 3.393 dias (28,4%) de licença por doença, sendo a segunda causa de ausências no trabalho, precedida apenas pelas doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (4.957 dias; 41,5%)<sup>34</sup>. Estes achados alertam para a problemática do absenteísmo e sua influência na qualidade da assistência prestada e na sobrecarga de trabalho aos demais trabalhadores sadios das equipes, podendo resultar em um ciclo de adoecimento e incapacidade.

O terceiro tema mais estudado, 5-Gerenciamento e propostas de intervenção para a saúde do trabalhador, apresenta 18 publicações voltadas para questões de gerenciamento e propostas de intervenção. As pesquisas conduzidas no GESTES apontam para o papel dos gerentes de enfermagem no sentido de colaborar e influenciar mudanças necessárias para prevenção, reabilitação e promoção da saúde do trabalhador de enfermagem. O suporte aos gestores é essencial para mudanças organizacionais, com implementação de programas de promoção à saúde no local de trabalho, para o bem-estar físico e psicossocial de profissionais de saúde<sup>35</sup>. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em um ambiente de trabalho saudável, trabalhadores e gestores colaboram em um processo de melhoria contínua, protegendo e promovendo a saúde, a segurança e o bem-estar dos trabalhadores e para a sustentabilidade do ambiente laboral<sup>36</sup>.

Os programas e pesquisas voltados para trabalhadores da saúde cresceram mais tardiamente quando comparados a outros setores laborais. O planejamento e realização de intervenções para prevenção de acidentes e doenças ou à promoção da saúde nessa população devem ser realizados com participação dos sujeitos, redes de apoio e instrumentos apropriados para verificação dos resultados a curto, médio e longo prazo<sup>37</sup>. Além disso, para a promoção de um ambiente adequado e do bom desenvolvimento do trabalho em saúde, as intervenções

devem ser ajustadas a cada local de trabalho, estimulando os funcionários a promoverem diferenças significativas nas vidas de seus clientes, e a interagirem e colaborarem com seus colegas e também com os gestores<sup>38</sup>.

O tema 9, Vigilância à saúde do trabalhador, foi o quarto com mais publicações. O aumento dessa produção foi acompanhado da sensibilização de gestores e profissionais sobre a importância dos indicadores de saúde do trabalhador, por meio da divulgação e publicação dos dados aos serviços de saúde, a fim de propiciar o planejamento, execução e avaliação da promoção, prevenção e intervenção.

Sob essa ótica, as pesquisas iniciais sobre o tema objetivavam conhecer a problemática envolvida no adoecimento do trabalhador de enfermagem, como a identificação das cargas a que estavam expostos e os processos de desgaste, com vistas à construção dos indicadores para o monitoramento das condições de trabalho e saúde, em busca de medidas para intervir e promover a qualidade de vida no trabalho<sup>39</sup>.

Essa iniciativa de mapear a saúde do trabalhador e elaborar indicadores de saúde para nortear as ações acompanha a tendência das demais publicações da área. Ao realizar uma pesquisa breve na Biblioteca Virtual em Saúde, observa-se um aumento de estudo na área da vigilância a partir do fim dos anos 1990, e um aumento progressivo a partir da década de 2000. Nessa perspectiva da Vigilância à saúde do trabalhador, e com objetivo de realizar um diagnóstico situacional e de respaldar as intervenções necessárias no ambiente de trabalho, o GESTES desenvolveu e patenteou um *software* para este fim, nomeado Sistema de Monitoramento da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem (SIMOSTE)<sup>25</sup>. Seu principal objetivo é a captação dos agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem, referentes às cargas de trabalho e aos determinantes do processo de desgaste, além de caracterizar o perfil institucional. O SIMOSTE foi implementado em sete hospitais das diferentes regiões do Brasil, e das 27 publicações sobre o tema vigilância à saúde do trabalhador, 17 originaram do SIMOSTE, o que permitiu o monitoramento dos trabalhadores de enfermagem de cada instituição, e um conhecimento do contexto de trabalho desses profissionais, tanto no âmbito nacional quanto no regional, permitindo que os gestores possam embasar suas intervenções de maneira individualizada, a fim, de atender às necessidades do seu contexto<sup>25</sup>.

O tema 10 classificado como outros compreende conteúdos sobre legislação, com três publicações, e EPI, com uma publicação. Embora sejam subtemas menos publicados, o GESTES considera sua importância e espera que, futuramente, seja ampliada tal produção, norteadas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e pela Cartilha do Trabalhador de Enfermagem. Porém, acredita-se que ainda seja necessária uma política específica para a saúde do trabalhador de enfermagem<sup>40</sup>.

## CONCLUSÃO

Ao analisar a produção científica do GESTES, foi possível perceber que Exposições às cargas de trabalho e os Processos de desgaste no trabalho têm sido as temáticas mais abordadas por seus pesquisadores, seguidas pelas Implicações para o trabalhador e trabalho, Gerenciamento e propostas de intervenção para a saúde do trabalhador e a Vigilância à saúde do trabalhador.

A análise realizada também conseguiu identificar a existência de lacunas do conhecimento na área da saúde do trabalhador. Tais lacunas poderão nortear os pesquisadores no desenvolvimento de novas pesquisas, acrescidas de temáticas menos exploradas, como estudos que implementem intervenções e avaliem seus resultados; estudos que relacionem as condições de trabalho e o adoecimento do trabalhador de enfermagem com as repercussões na prática clínica, como a ocorrência de erros e o comprometimento da segurança do paciente; estudos que associem a saúde do trabalhador, o engajamento e o clima organizacional; ou mesmo estudos que possam contribuir para a promoção da saúde do trabalhador, como os de resiliência.

## REFERÊNCIAS

1. Abreu RMD, Gonçalves RMDA, Simões ALA. Reasons attributed by professionals of an Intensive Care Unit for the absence at work. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2014 June [cited 2015 Sep 07]; 67(3):386-93. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000300386&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300386&lng=en). <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140051>.
2. Campos JF, David HMSL, Souza NVDO. Pleasure and suffering: assessment of intensivists nurses in the perspective of work psychodynamics. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2014 Mar [cited 2015 Sep 07]; 18(1): 90-5. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000100090&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100090&lng=en). <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140013>.
3. Cruz EJER, Souza NVDO, Correa RA, Pires AS. Dialectic feelings of the intensive care nurse about the work in Intensive Care. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2014 Sep [cited 2015 Sep 07]; 18(3): 479-85. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000300479&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000300479&lng=en). <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140068>.
4. Rodrigues EP, Rodrigues US, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN. Prevalence of common mental disorders in nursing workers at a hospital of Bahia. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2014 Apr [cited 2015 Sep 07]; 67(2):296-301. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000200296&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200296&lng=en). <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140040>.
5. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Work-related illness in nursing: an integrative review. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2012 Apr [cited 2015 Sep 15]; 46(2): 495-504. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000200031&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200031&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000200031>.
6. Gonçalves FGA, Souza NVDO, Zeitoun RCG, Adame GFPL, Nascimento SMP. Impacts of neoliberalism on hospital nursing work. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2015 Sep [cited 2015 Oct 01]; 24(3):646-53. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072015000300646&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000300646&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000420014>.
7. Gonçalves FGA, Souza NVDO, Pires AS, Santos DM, D'Oliveira CAFB, Ribeiro LV. Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. *Rev enferm UERJ.* 2014; 22(4):519-25.
8. Nideck RLP, Queiroz PP. Professional training and labour crises: contradictions in the unified health system: a dialectical method. *OBJN* [Internet]. 2012 Oct [cited 2015 Oct 01]; 11(2): 496-9. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3964>.
9. Davis KG, Kotowski SE. Prevalence of musculoskeletal disorders for nurses in hospitals, long-term care facilities, and home health care: a comprehensive review *human factors.* *Human factors.* 2015; 57(5): 754-92.
10. López-Montesinos MJ. Psychosocial study about the consequences of work in hospital nurses as human resource management. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 Feb [cited 2015 Oct 01]; 21(spe):61-70. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000700009&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000700009&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700009>.
11. Sousa SS, Costa NA, Mascarenhas MDM. Caracterização das exposições ocupacionais a material biológico entre trabalhadores de hospitais no Município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil, 2007 a 2011. *Epidemiol serv saúde.* 2013; 22(1): 165-70.
12. Urbanetto JS, Magalhaes MCC, Maciel VO, SantAnnaVM, Gustavo AS, Poli-de-Figueiredo CE et al. Work-related stress according to the demand-control model and minor psychic disorders in nursing workers. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2013 Oct [cited 2015 Oct 15]; 47(5): 1180-6. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000501180&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000501180&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000500024>.
13. Laurell AC, Noriega M. O processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.
14. Silva VEF. O desgaste do trabalhador de enfermagem: estudo da relação trabalho de enfermagem e a saúde do trabalhador [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1996.
15. Felli VEA, Baptista PCP, Karino ME. Abordagens teórico-metodológicas de estudos sobre a saúde do trabalhador. In: Felli VEA, Baptista PCP, organizadoras. *Saúde do trabalhador de enfermagem.* Barueri (SP): Manole; 2015. p. 20-41.
16. Schmoeller R, Trindade LL, Neis MB, Gelbcke FL, Pires DEP. Nursing workloads and working conditions: integrative review. *Rev. Gaúcha Enferm.* (Online) [Internet]. 2011 June [cited 2015 Nov 15]; 32(2): 368-77. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000200022&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200022&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000200022>.
17. Mininel VA, Baptista PCP, Felli VEA. Psychic workloads and strain processes in nursing workers of Brazilian university hospitals. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2011 [cited 2015 Nov 15]; 19(2): 340-7. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692011000200016&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200016&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200016>.
18. Baptista PCP, Tito RS, Carvalho MB. A exposição às cargas psíquicas e os processos de desgaste em trabalhadores de enfermagem. In: Felli VEA, Baptista PCP, organizadoras. *Saúde do trabalhador de enfermagem.* Barueri (SP): Manole; 2015. p. 189-203.
19. Bernardes CL, Baptista PCP. Occupational exposures to biological fluids – rethinking intervention strategies: a qualitative study. *OBJN.* 2015; 14(3): 332-42.
20. Baptista PCP. Incapacidade no trabalho: a compreensão de gerentes de enfermagem [livre-docência]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2014.
21. Secco IAO, Robazzi MLCC, Souza FEA, Shimizu DS. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. *SMDA Rev eletrônica saúde mental álcool drog.* (Ed. port.). 2010; 6(1): 1-17.

22. Penteado PE. Retorno ao trabalho de trabalhadores de enfermagem oncológica após afastamento por transtornos mentais [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2014.
23. Costa TF, Takayanagi AMM. A exposição às substâncias químicas e o gerenciamento de resíduos perigosos. In: Felli VEA, Baptista PCP, organizadoras. Saúde do trabalhador de enfermagem. Barueri (SP): Manole; 2015. p. 130-55.
24. Ferrari AL, Baptista PCP, Felli VEA, Coggon D. Translation, Adaptation and Validation of the "Cultural and Psychosocial Influences on Disability (CUPID) Questionnaire" for Use in Brazil. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2010 Dez [citado 2015 Dez 07]; 18(6): 1092-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000600008&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000600008&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000600008>.
25. Felli VEA, Mininel VA, Sarquis LMM, Karino ME, Silva FJ, Costa TF et al. Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem – Simoste. In: Felli VEA, Baptista PCP, organizadoras. Saúde do trabalhador de enfermagem. Barueri (SP): Manole; 2015. p. 204-55.
26. Silva SM, Silva FJ, Tito RS. Identificação de cargas de trabalho e processos de desgastes nos trabalhadores de Enfermagem em Recife. Referência revista de enfermagem. 2011; 3(Supl): 557.
27. Baptista PCP, Vitorino DC, Silva FJ, Costa TF, Tito RS. Identificação de cargas de trabalho e processos de desgaste nos trabalhadores de enfermagem em São Paulo. Referência revista de enfermagem. 2011; 3(Supl): 556.
28. Bernardes CL, Vasconcelos LHS, Baptista PCP, Felli VEA, Silva SM, Pustiglione M et al. Health problems of nursing workers in a public educational institution. Rev esc enferm USP [Internet]. 2014 Aug [cited 2015 Dec 07]; 48(4): 677-83. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000400677&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000400677&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342014000400015>.
29. Ratier APP. Qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2012.
30. Kogien M, Cedaro JJ. Public emergency department: the psychosocial impact on the physical domain of quality of life of nursing professionals. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2014 Feb [cited 2015 Dec 07]; 22(1): 51-8. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692014000100051&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000100051&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3171.2387>.
31. Amaral JF, Ribeiro JP, Paixão DX. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. Espac saude. 2015; 16(1):66-74.
32. Silva FJ, Felli VE, Martinez MC, Mininel VA, Ratier AP. Association between work ability and fatigue in Brazilian nursing workers. Work. 2016; 53(1):225-32.
33. Silva SM, Baptista PCP. A incapacidade vivenciada por trabalhadores de enfermagem no retorno ao trabalho. Cienc cuid saude. 2013; 12(3):522-8.
34. Sancinetti TR, Gaidzinski RR, Felli VEA, Fugulin FMT, Baptista PCP, Ciampone MHT et al. Absenteeism - disease in the nursing staff: relationship with the occupation tax. Rev esc enferm USP [Internet]. 2009 Dec [cited 2016 Feb 15]; 43(spe2): 1277-83. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000600023&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000600023&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000600023>.
35. Zhang Y, Flum M, West C, Punnet L. Assessing organizational readiness for a participatory occupational health/health promotion intervention in skilled nursing facilities. Health promot pract. 2015; 16(5): 724-32.
36. Burton, J. *WHO Healthy workplace framework and model*. Geneva (Sw): World Health Organization; 2010.
37. Reinhardt EL, Fischer FM. Barreiras às intervenções relacionadas à saúde do trabalhador do setor de saúde no Brasil. Rev panam salud publica. 2009; 25(5): 411-7.
38. Smith LH, Aust B, Flyvholm MA. Exploring environment-intervention fit: a study of a work environment intervention program for the health care sector. Scientific World Journal [PubMed] 2015 [cited 2015 Dez 15]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4562090/pdf/TSWJ2015-272347.pdf>
39. Baptista PCP, Ratier APP, Vasconcelos LHS. Propostas de intervenção para a melhora da saúde dos trabalhadores. In: Felli VEA, Baptista PCP, organizadoras. Saúde do trabalhador de enfermagem. Barueri (SP): Manole; 2015. p. 330-44.
40. Almeida MCS, Silva A, Cianciarullo TI, Baptista PCP. Políticas públicas na saúde do trabalhador. In: Felli VEA, Baptista PCP, organizadoras. Saúde do trabalhador de enfermagem. Barueri (SP): Manole; 2015. p. 345-66.